

Representação Social do Relacionamento Amoroso Saudável
Social Representation of Healthy Loving Relationship
Representación Social de la Relación Amorosa Sana

Nathália Beatriz Almeida Costa(1); João Gabriel Modesto(2)

1 Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília, DF, Brasil.

E-mail: nataliabeatrizcosta@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6269-6379>

2 Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília, DF, Brasil.

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Formosa, GO, Brasil.

E-mail: jg.modesto@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8957-7233>

Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, vol. 12, n. 1, p. 100-115, Janeiro-Junho, 2020 - ISSN 2175-5027

[Submetido: Agosto 21, 2019; Revisão1: Setembro 02, 2019; Revisão2: Outubro 09, 2019;

Aceito: Novembro 04, 2019; Publicado: Dezembro 20, 2020]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i1.3497>

Endereço correspondente / Correspondence address

João Gabriel Modesto

Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Psicologia

SEPN 707/907, Brasília - DF, Brasil

CEP: 70790-075

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editor: Ludgleydson Fernandes de Araújo

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui!/click here!](#)

Resumo

Existem variadas formas de uma pessoa se relacionar amorosamente, seja no ficar, no namoro, no casamento ou nas relações via internet, assim como diferentes maneiras de compreender o que é propriamente um relacionamento. Nesse contexto, a presente pesquisa buscou investigar a representação social do relacionamento amoroso saudável. Participaram do Estudo 80 pessoas, a maioria do sexo feminino (65%), com idades variando de 18 a 77 anos ($M = 29,30$; $DP = 12,90$), sendo a maior parte dos participantes (63,75%) em um relacionamento amoroso no momento da pesquisa. Realizou-se um teste de evocação de palavras, bem como uma questão aberta sobre relacionamentos. Na análise de dados foram utilizados os programas OpenEvoc e Iramuteq. Verificou-se que o respeito foi tido como característica de maior centralidade, seguido do amor, companheirismo e confiança. Foi possível perceber também que há uma ideia do relacionamento saudável como aquele que não é abusivo. A presente pesquisa permitiu, como contribuição teórica, a análise dos relacionamentos amorosos por uma perspectiva do que é saudável e funcional.

Palavras-chave: relações interpessoais, casamento, psicologia social

Abstract

There are various ways in which people can have romantic relationships, be it by hooking up, dating, getting married, or online dating, and many ways to understand what a relationship actually is. With that in mind, the present research had the goal of investigating the social representations of healthy romantic relationships. The study participants were 80 people, most of which were female (65%), with ages between 18 and 77 years ($M = 29,30$; $DP = 12,90$), and most of the participants (63,75%) reported being in a romantic relationship at the time of the study. The participants were given a free association test and an open question about relationships. The softwares OpenEvoc and Iramuteq were used for the analyses. It was found that respect was the characteristic with highest centrality, followed by love, companionship, and trust. The data also indicated that participants see healthy relationships as those which are not abusive. The present research had the theoretical contribution of defining what a romantic relationship is through the lens of what is healthy and functional.

Keywords: interpersonal relationships, marriage, psychology social

Resumen

Existen varias formas de una persona relacionarse amorosamente, que sea casualmente, exclusivamente, casándose, o por la internet, así como también existen varias maneras de comprender lo que es un relacionamiento. En ese contexto, la presente investigación tuvo como objetivo determinar las representaciones sociales del relacionamiento saludable. Participaron del estudio 80 personas, la mayoría de las cuales eran del sexo femenino (65%), con edades entre 18 y 77 años ($M = 29,30$; $DP = 12,90$), y en un relacionamiento amoroso en el momento de la investigación (63,75%). Se realizo una prueba de evocación de palabras y una pregunta abierta sobre relacionamientos. En el análisis de datos fueron utilizados los programas OpenEvoc y Iramuteq. Se verifico que el respeto fue considerado como la característica con mas centralidad, seguido del amor, compañerismo y confianza. También fue posible percibir que existe la idea del relacionamiento saludable como no abusivo. La presenta investigación permitió, como contribución teórica, el análisis de los relacionamientos amorosos por una perspectiva de lo que es lo saludable y funcional.

Palabras clave: relaciones interpersonales, casamento, psicología social

Introdução

Imagine duas situações. Na primeira delas, o marido respeita a intimidade da esposa, não checa seus e-mails, conversas no celular e nem suas redes sociais, tendo a confiança como a base da relação. Já na outra situação, a esposa não pode usar perfume se vai sair sem o marido, porque, segundo o mesmo, o uso do perfume se configura como falta de respeito. Em qual situação a esposa tem maior autonomia? Liberdade? E qual das duas situações pode ser entendida como um relacionamento amoroso saudável?

É provável que, a maioria das pessoas, considere que a primeira situação descrita se configure como a resposta para as questões levantadas. Pois, nesta situação, o respeito e a confiança se mostram como norteadores para vivência do relacionamento. Nesse sentido, segundo Davila et al. (2017), um relacionamento pautado na comunicação aberta, respeito aos limites, manutenção do interesse e reciprocidade, se configura como um relacionamento amoroso saudável.

A segunda situação, porém, está distante de uma concepção de relacionamento saudável, na medida em que há a utilização de violência psicológica (Freitas, 2015) do marido para a obtenção do comportamento desejado da esposa. Diversos estudos (Afonso & Teixeira, 2015; Borges, 2016; Freitas, 2015) se debruçam sobre o fenômeno do relacionamento abusivo, estudando desde questões ligadas ao abuso até intervenções com os agressores. No entanto, poucos pesquisadores têm se dedicado a investigar o saudável dos relacionamentos. Frente a essa lacuna na literatura, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a representação social de relacionamento amoroso saudável.

O relacionamento amoroso pode ser definido como qualquer forma de se relacionar amorosamente, seja o ficar, o namoro, o casamento e até mesmo os relacionamentos virtuais. As relações amorosas têm sofrido grandes transformações na história recente. Há poucas décadas, a única via socialmente aceita para um relacionamento amoroso era por meio do casamento (Campos & Santos, 2017). Atualmente, diversas são as formas de se relacionar, dando ao sujeito uma maior liberdade, como ocorre no “ficar” (Justo, 2005; Nogueira, Zocca, Muzzeti, & Ribeiro, 2014). O namoro, quando ocorre, pode se instaurar tanto pela via do abuso, quanto como uma constante busca por um relacionamento em que há a igualdade entre os sexos, e o respeito como base. Como é abordado por Giddens (1994), a partir do termo do “relacionamento puro”, em que a base do relacionamento é o respeito, a confiança e a intimidade, de modo que os parceiros tenham um relacionamento que é satisfatório para as duas partes e esse se mantém enquanto essa lógica persistir.

Como visto, existem diversas formas de se relacionar, e mesmo os relacionamentos atuais sendo mais fluidos nas suas estruturas, cada relacionamento tem uma forma única de ocorrer por decorrência da relação ser constituída por pessoas diferentes. Mas, e se um parceiro achar que é o dono do outro? E se essa união

acabar ocorrendo por meio do abuso? Para discutir tais questões, é necessária uma compreensão dos relacionamentos abusivos.

Relacionamento Abusivo

Os relacionamentos abusivos são entendidos como qualquer “comportamento dentro de uma relação íntima que causa dano físico, sexual ou psicológico, incluindo agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamentos controladores” (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2012 p. 11). Assim, todo ato em que o parceiro quer controlar, mandar ou até usar de violência contra o outro é considerado um relacionamento abusivo.

A violência nos relacionamentos pode ocorrer de cinco tipos diferentes, sendo estes: a violência física, sexual, patrimonial, moral e/ou psicológica (Brasil, 2006; Freitas, 2015; Souza, Pascoaleto, & Mendonça, 2018).

Nesse sentido, em uma pesquisa sobre relacionamentos amorosos que são permeados por diferentes tipos de abuso entre jovens (Borges, 2016), verificou-se que não só a vítima percebe o abuso, mas quem o comete também tem a consciência da realização do ato. Do total de participantes, 19.4% dos jovens investigados admitiram já terem usado de algum tipo de violência durante um relacionamento e 24.5% relataram já terem sofrido algum tipo de violência.

Esses dados evidenciam que a violência no relacionamento entre os jovens é recorrente, sendo necessário uma intervenção precoce e continuada para que a violência nos relacionamentos não perdure da adolescência para toda a vida. Uma das formas de intervenção que pode ser implementada envolve a elaboração de um plano de ação em que sejam evidenciados os pontos positivos de manter um relacionamento saudável (Borges, 2016). Intervenções como essa evidenciam a importância da compreensão do saudável dos relacionamentos.

Relacionamento Amoroso Saudável

A discussão do relacionamento amoroso saudável tem sido negligenciada, pois, desde o senso comum até pesquisas científicas, há um interesse mais usual em explicar o que não funciona no relacionamento. Alguns estudos (Andrade, Garcia, & Cano, 2009; Andrade & Martins-Silva, 2013; Scorsolini-Comin & Santos, 2011) saem dessa lógica de investigar o disfuncional, e se propõem a analisar os aspectos positivos dos relacionamentos. Verifica-se, nesse sentido, uma relação positiva entre bem-estar subjetivo e satisfação conjugal (Andrade et al., 2009; Andrade & Martins-Silva, 2013; Scorsolini-Comin & Santos, 2011), evidenciando que os relacionamentos amorosos saudáveis podem ser considerados como um importante fator de proteção da saúde mental.

Se mostra evidente, portanto, que a qualidade de um relacionamento amoroso está diretamente relacionada aos afetos positivos e à satisfação conjugal, demonstrando que não é suficiente entender apenas os aspectos negativos para entender o saudável. É, nesse sentido, que se ressalta a necessidade de investigações sistemáticas do que é positivo nos relacionamentos em detrimento do que é disfuncional (Rosado & Wagner, 2015; Schlösser, 2014).

Partindo do pressuposto que a visão sobre o funcional e disfuncional dos relacionamentos tende a ser construída e partilhada socialmente, a presente pesquisa, conforme mencionado, teve como objetivo investigar a representação social do relacionamento amoroso saudável.

Teoria das Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici (1978), entende a Representação Social (RS) como um sistema de conhecimentos que são tanto socialmente construídos como compartilhados. Nesse sentido, as RS além de influenciar como o indivíduo irá se comportar e suas práticas sociais, também orienta as relações sociais estabelecida por esses (Abric, 1998).

A Teoria das Representações Sociais busca entender como esse conhecimento, que é socialmente compartilhado, se constitui e como ocorre o processo de inclusão do novo e do não familiar ao conjunto das representações. Para entender tal ponto, Moscovici (2007) compreende que o processo de construção das representações ocorre por meio de dois processos: a ancoragem e a objetivação.

A ancoragem diz respeito a tornar familiar novos conceitos ao objeto representado, a partir de uma inclusão cognitiva de um objeto a um repertório de crenças já existentes. Já a objetivação, se refere ao processo de transformar um conceito em algo real. O resultado dessa organização é o chamado núcleo em que ao final, o elemento da representação, quando falado, remeterá necessariamente ao objeto (Crusoé, 2004; Mazzotti, 2002, Moscovici, 2007). Para o presente estudo destaca-se o enfoque da Abordagem Estrutural das Representações Sociais, proposta por Abric (1998).

Abordagem Estrutural das Representações Sociais: Teoria do Núcleo Central

A Abordagem Estrutural das Representações Sociais entende as representações sociais como um conjunto de crenças e conhecimentos que são organizadas como um sistema sociocognitivo, apresentando dois componentes principais: o Núcleo Central (NC) e os Elementos Periféricos (EP) (Abric, 1998).

Toda representação está organizada a partir de um núcleo central (NC) que constitui o elemento central da representação. Esse núcleo central é a essência da

representação: se for mudado o núcleo central, toda a representação será modificada. O núcleo central é aquele elemento mais estável da representação e o mesmo é uma base comumente compartilhada da representação. Sendo assim, para afirmar que dois grupos têm a mesma representação sobre determinado objeto, necessariamente é preciso que os núcleos centrais sejam os mesmos (Abric, 1998; Mendonça & Lima, 2014).

O núcleo central apresenta três funções que são essenciais: Geradora, organizadora e estabilizadora. A função geradora diz respeito ao fato que é a partir do núcleo central que se cria ou se modifica elementos da representação, pois é através dele que os elementos ganham sentido. A função organizadora, por sua vez, determinará a natureza da conjunção entre os elementos da representação. O núcleo organiza os elos presentes nas representações, sendo, por isso, o elemento que unifica e estabiliza a RS. E, por último, a função estabilizadora que indica que o núcleo possui os elementos mais sólidos, e assim de maior dificuldade de mudança, por isso para que haja mudança na RS é preciso primeiramente mudar o Núcleo Central (Abric, 1998; Bertoldo & Barbara, 2006; Crusoé, 2004; Mazzotti, 2002).

Além do núcleo central, há também os elementos periféricos. Os elementos periféricos são aqueles que estão em torno do núcleo central e que são uma parte mais facilmente modificável das representações, fazendo uma maior ligação da realidade com a representação. Os elementos periféricos constituem a interface concreta entre o Núcleo Central e a realidade. Desse modo, esses elementos periféricos são mais suscetíveis às mudanças do contexto em decorrência do seu papel de organizar e proteger o Núcleo Central das representações (Abric, 1998; Bertoldo & Barbara, 2006; Crusoé, 2004; Mazzotti, 2002)

Assim, para entender as representações, é preciso compreendê-las como um sistema que é tanto social como cognitivamente construído. Por isso, se mostra importante a compreensão da Representação Social acerca do relacionamento amoroso saudável, pois pode-se entender o que é socialmente difundido como sendo relacionamento amoroso saudável e até mesmo como é formado esse conhecimento sobre o fenômeno.

A respeito das representações sociais sobre relacionamento, Bertoldo e Barbara (2006) investigaram as RS de namoro na visão dos jovens. Foi encontrado, neste estudo, que a amizade é entendida como o núcleo das representações de namoro indo ao encontro da definição de relacionamento puro (Giddens, 1994), sendo acompanhado de termos como 'Carinho', 'Companheirismo', 'Amor' e 'Compromisso' (Bertoldo & Barbara, 2006).

O estudo de Soares (2015) apresentou evidências semelhantes, indicando que o núcleo central de namoro foi composto por amizade, seguido de termos como 'amor', 'companheirismo', 'fidelidade'. Evidenciando assim, a amizade como um termo também estruturador do namoro.

Ao investigar o amor, Soares (2015) encontrou o termo amizade também sendo constituinte do núcleo central seguido por termos como ‘Carinho’, ‘Afeto’, ‘Respeito’ entre outros. Foi visto na análise da fala dos participantes que os mesmos entendem o amor como uma doação, de cuidado e proteção da pessoa amada. É demonstrado assim que as representações tanto sobre namoro, quanto em relação ao amor, seguem tendo o mesmo NC em diferentes estudos (Bertoldo & Barbara, 2006; Soares, 2015), realizados em anos e contextos diferentes.

Como é possível perceber, a partir da Abordagem Estrutural das Representações Sociais, pode-se delimitar o significado atribuído pelos sujeitos a um determinado objeto e compreender como esses significados se organizam num determinado grupo. Adicionalmente, é possível também verificar até que ponto essas representações norteiam a ação dos indivíduos, e como se constitui essas representações. Desse modo, se mostra importante o estudo das representações sociais para entender os significados dados a determinados conhecimentos por parte de um grupo (Crusoé, 2004).

Feitas essas considerações, o presente estudo, tendo como base a Abordagem Estrutural das Representações Sociais, teve como objetivo investigar a Representação Social do Relacionamento Amoroso Saudável. Tendo em vista que, como já discutido anteriormente, não há, até onde encontrado na literatura, muitos estudos que se foquem na compreensão do relacionamento amoroso saudável, havendo uma priorização em se investigar os relacionamentos não saudáveis.

Método

Participantes

A amostra foi composta por 80 participantes de ambos os sexos, maiores de 18 anos e residentes de Brasília. Os participantes foram selecionados a partir de critério de conveniência.

A amostra contou com 52 participantes do sexo feminino e 28 do masculino. A idade mínima foi de 18 anos e a máxima de 77 anos ($M = 29,3$; $DP = 12,9$). Dos 80 participantes, 63,75 % se declararam em um relacionamento atualmente.

Instrumento

Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento auto aplicado organizado em três partes. A Parte 1 foi composta pela tarefa de evocação livre, em que foi pedido aos participantes que escrevessem as 5 primeiras palavras que lhes viessem à mente ao pensar em “relacionamento amoroso saudável”. Na Parte 2, era solicitado que o participante escolhesse, dentre as cinco palavras, a que julgava mais importante e

depois descrever o porquê da escolha. A Parte 3 mensurou os dados demográficos (sexo, idade, e se o participante estava em um relacionamento atualmente).

Procedimentos de coleta de dados

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob parecer nº 3.332.501. Foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo emitido em duas vias, ficando uma arquivada com a pesquisadora e a outra, com o participante da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em duas Universidades, uma privada e uma pública, em um Shopping Center, na Rodoviária de Brasília e em dois cursos de pós-graduação. A escolha dos locais se deu por se configurarem como espaços com grande circulação de pessoas. Os questionários foram aplicados individualmente, sem estimativa de tempo máximo para a resposta.

Procedimentos de análise de dados

Para a análise das evocações foi utilizado o software OpenEvoc (Sant'Anna, 2002), que permite acessar o conteúdo e a organização interna da Representações Sociais utilizando o critério de frequência e ordem de evocação.

Para analisar a questão aberta, foi utilizado o Iramuteq (2009), software de análise textual desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009) que se ancora no Software R. No presente estudo, foi utilizada a técnica de Análise Hierárquica Descendente (Camargo & Justo, 2013).

Resultados

A seguir, são apresentados os resultados das evocações. Foi obtido um total de 397 evocações, com 101 palavras diferentes. A partir da análise prototípica desenvolvida por Vérges (1992), foi feito um ponto de corte em relação a ordem de evocações, pois, segundo Wachelke e Wolter (2011), a literatura aponta para a busca da mediana como ponto de corte na ordem das evocações, como no caso do estudo foram 5 evocações, o ponto de corte foi 3.

Como é apontado por Wachelke e Wolter (2011), a frequência mínima de evocações por palavra foi de 5, para incluir no quadrante de alta frequência uma proporção mínima de 34,76 % das evocações, como apontado na análise prototípica. Ademais, foi considerada uma média geral de frequência de 25% (Wachelke & Wolter, 2011). Na Tabela 1 está apresentado o possível núcleo central das representações sociais de relacionamento amoroso saudável.

Tabela 1. Tabela contendo as evocações, com sua porcentagem e ordem de frequência

++		*OME < 3,0	+ -		OME ≥ 3,0
9.82%	Respeito	1.95	5.04%	Carinho	3.15
8.82%	Companheirismo	2.74			
8.31%	Amor	2.82			
7.81%	Confiança	1.87			

*OME – Ordem Média de Evocações

Como é possível observar na Tabela 1, o núcleo central das representações de relacionamento amoroso saudável foi constituído por elementos como respeito, companheirismo, amor e confiança. A palavra respeito possui a maior parcela de evocações na primeira ordem, com 39 evocações no total, isso quer dizer que dos 80 participantes, 39 evocaram a palavra respeito na 1ª evocação, fazendo dela a palavra que mais caracteriza a representação de relacionamento amoroso saudável, compreendendo 9,82% das evocações no geral da amostra.

As palavras companheirismo e amor fazem parte do núcleo central das representações de relacionamento amoroso saudável, porém aparecem em média na segunda ordem de evocação, sendo que o companheirismo teve 35 evocações e amor com 33 evocações ao todo. A palavra confiança, por mais que tenha uma maior média de evocação na primeira ordem, no total obteve apenas 31 evocações.

Carinho aparece como um elemento do sistema periférico que se constitui em torno do núcleo central das representações. Em média, carinho foi mais lembrado na 3ª evocação, e compõe 5,04% da amostra, o que diz respeito a 20 evocações no total. Entende-se que, aparecendo em tal posição, o carinho se mostra integrante dos elementos mais fluidos, constituindo a interface entre a realidade concreta e o núcleo central das representações de relacionamento amoroso saudável (Bertoldo & Barbara, 2006).

É possível perceber que tais palavras que apareceram no primeiro quadrante das evocações são as mais impregnadas na ideia de relacionamento amoroso saudável da amostra. Como visualizado na Tabela 2, em que está apresentado qual a palavra os participantes julgaram como a mais importante, é possível perceber que tais termos são constituintes da caracterização de relacionamento amoroso saudável.

Tabela 2. Tabela com as palavras escolhidas pelos participantes dentre as 5 evocações

Resposta	Frequência	%
Respeito	21	26.25
Confiança	13	16.25
Amor	10	12.5
Companheirismo	7	8.75

Como é possível observar na Tabela 2, o maior número de participantes (26,25%) escolheu o respeito como a palavra mais importante para um relacionamento amoroso

saudável, corroborando com as evocações (Tabela 1) em que o respeito aparece como a palavra lembrada em primeiro lugar e com maior frequência.

As palavras confiança, amor e companheirismo aparecem logo abaixo do respeito, também mostrando que são lembradas como sendo as palavras mais importantes para constituir um relacionamento amoroso saudável. Essas quatro palavras dão conta de 64% das respostas para esse item.

Em seguida, foi feita uma análise textual da questão livre. A partir da Classificação Hierárquica Descendente (CDH), proposta por Reinert (1990) em que se obtém classes de segmentos de textos que tem palavras parecidas e outras classes com palavras diferentes que se relacionam entre si ou não. Após tais análises, o programa produz um Dendograma com as classes correspondentes e suas devidas relações (Camargo & Justo, 2013).

O *corpus* geral foi constituído por 77 Unidades de Contexto Inicial (UCIs), separados em 77 Unidade de Contexto Elementar (UCE's), com aproveitamento de 54 UCE's (70,13%). Emergiram 1588 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), dessas 495 são feitas de palavras distintas e 324 que aparecem apenas uma vez.

O conteúdo analisado foi dividido em três subgrupos (A, B e C) com 4 classes. A Classe 1 apresenta 16 segmentos de textos (29,63%), Classe 2 com 11 segmentos de textos (20,37%), Classe 3 com 10 segmentos de textos (18,52%) e a Classe 4 com 17 segmentos de textos (31,48%), como está apresentado na Figura 1.

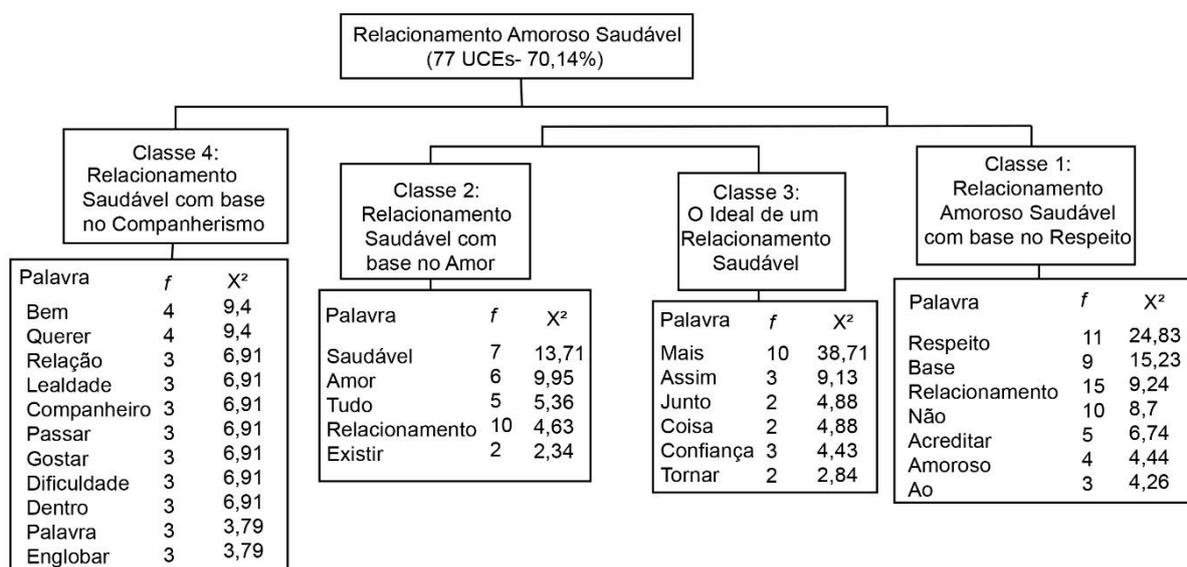


Figura 1. Dendograma da Análise Hierárquica Descendente da questão aberta.

A Análise Hierárquica Descendente mostrou, como apresentado na Figura 1, que a representação de relacionamento amoroso saudável está ligada entre a ideia de um relacionamento amoroso com base no companheirismo (Classe 4), fazendo relação com a classe 1, em que se entende o relacionamento amoroso baseado no respeito. No geral, a Classe 4 apresenta os múltiplos afetos positivos com uma noção de cumplicidade e

companheirismo, representado por termos como 'bem querer', 'relação' e 'lealdade'. Na maior parte da fala dos participantes, há um enfoque dos afetos positivos, compreendendo 31,48% segmentos de textos.

Na Classe 1 há uma representação do relacionamento amoroso saudável muito mais relacionado ao respeito como a base para um relacionamento amoroso. Como é encontrado tantos nas evocações e explicitado na fala do participante 21.

“[...] o respeito, para mim é a base de qualquer relacionamento saudável. Ele é necessário para mantermos um bom diálogo e resolução de conflitos.” Participante 21

As Classe 2 e 3 tem grande relação. A classe 3, em geral, diz respeito ao que seria ideal de um relacionamento amoroso saudável, utilizando de termos que levam a pensar em mais possibilidades do relacionamento. Seria um vir a ser de um relacionamento, as potencialidades do mesmo. Essa Classe tem forte ligação com a Classe 2, em que se entende o relacionamento amoroso saudável quando a base é amor, e esse sendo o afeto constituinte para se ter essa relação. O amor está muito próximo de uma ideia de algo ideal do relacionamento. O amor também foi um termo importante para elucidar o relacionamento amoroso saudável nas evocações e na fala dos participantes e é explicitado na fala do participante 5.

“A entrega é doação. Minha concepção de amor é se doar se dar por inteiro. Nessa entrega, se for verdadeira, é que se torna possível viver todas essas outras condições fundamentais para o relacionamento saudável”. Participante 5

O termo 'não' apareceu como sendo uma palavra com muita frequência no *corpus*, tal palavra pode ter sido tão apresentada por dizer respeito a uma negação, mesmo quando se está falando relacionamento amoroso saudável, há uma necessidade de enfatizar quando não dá certo, como está apresentado na fala do participante 62.

“Se não houvesse fidelidade não há relacionamento, não estaria em um relacionamento onde não há fidelidade”. Participante 62

Discussão

Tendo como base a Abordagem Estrutural das Representações Sociais, o presente estudo teve como objetivo investigar a Representação Social de Relacionamento Amoroso Saudável. Ressalta-se que, para fins do presente estudo, entende-se que um

relacionamento saudável pode ocorrer nas diferentes formas de relacionamento, a exemplo do ficar, do namoro, do casamento, relacionamentos virtuais, entre outros.

Ao analisar os resultados encontrados nas evocações, é possível perceber que as RS do Relacionamento Amoroso Saudável são constituídas em seu núcleo central pelos termos; ‘respeito’, ‘companheirismo’, ‘amor’ e ‘confiança’. Sobre esse núcleo central, o termo ‘respeito’ aparece como o cerne do relacionamento amoroso, diferentemente dos estudos de Bertoldo e Barbara (2006) e Soares (2015) em que o mesmo aparece como sendo parte dos elementos periféricos das representações sobre namoro, que são aqueles elementos mais facilmente modificáveis (Mazzotti, 2002).

O respeito, no presente estudo, pode ter se apresentado como núcleo central da representação social, diferindo de estudos anteriores (Bertoldo & Barbara, 2006; Soares, 2015) em que o mesmo aparece como elemento periférico, em função de aspectos contextuais, ao passo que tem crescido uma discussão no âmbito social e político acerca da violência nos relacionamentos. No Distrito Federal, por exemplo, local em que foi realizada a coleta, houve, no ano de 2018, um aumento em 20% nos crimes de feminicídio em relação ao ano de 2017 (Governo do Distrito Federal, 2019), o que pode ajudar a explicar o respeito como algo central de um relacionamento saudável na amostra investigada.

Os termos ‘companheirismo’ e ‘amor’, aparecem como núcleo central de namoro nos dois estudos anteriores (Bertoldo & Barbara, 2006; Soares, 2015), corroborando assim com o encontrado no presente estudo que estes termos fazem parte de um entendimento coletivo sobre relacionamento. Já o carinho, no presente estudo, aparece como sendo um elemento periférico da representação de relacionamento amoroso saudável. Assim, pode ser interpretado como um elemento mais fluido, que tem maior capacidade de mudança. No estudo de Bertoldo e Barbara (2006), o ‘carinho’ aparece como sendo um elemento do núcleo central das representações sobre namoro.

O termo ‘não’ foi muito evidenciado na fala dos participantes, e tal fato pode ocorrer pelo que Szpoganicz e Wagner (2015) abordam de que há uma busca do que é negativo e ruim nos relacionamentos para que haja a discussão do que é saudável. Entendimento semelhante emerge em diferentes campos científicos, na medida em que há uma discussão do patológico para se entender o saudável.

Para uma análise mais completa, foi feita a Classificação Hierárquica Descendente, que demonstrou que a classe que representa a maior parte da fala dos participantes é constituída por elementos que aludem a afetos positivos, sendo representados pelo relacionamento baseado no companheirismo. Esses achados se alinham a evidências já encontradas por Scorsolini-Comin e Santos (2011) da satisfação do relacionamento ligado a afetos que são positivos para o estabelecimento de um relacionamento saudável.

Já as Classes 2 e 3 têm uma forte ligação, mostrando que a ideia de um relacionamento com base no amor (Classe 2) está fortemente ligada a ideia de um ideal

de relacionamento (Classe 3), em que o amor é o sentimento ideal para que se tenha um relacionamento amoroso saudável. Há uma idealização do amor, como o afeto ideal do relacionamento, como a ideia de amor romântico de Giddens (1994), em que esse amor é entendido como um sonho para se chegar em um relacionamento a partir da entrega que é das duas partes e, como apresentado por Soares (2015), em que o amor é entendido como essa doação, relacionado ao cuidado da pessoa amada.

Por fim, na Classe 1 há uma ideia socialmente compartilhada do relacionamento amoroso com base no respeito, que se mostrou a ideia mais difundida na presente pesquisa, tanto nas evocações, quanto na fala dos participantes. O respeito é entendido como a base para que ocorra o relacionamento amoroso saudável, explicitando a ideia de ‘relacionamento puro’ discutido por Giddens (1994), em que se entende o relacionamento baseado no compartilhamento de afetos como o respeito para o estabelecimento do mesmo.

A despeito das evidências apresentadas, a presente pesquisa possui algumas limitações. Ressalta-se, por exemplo, uma pequena diversidade no perfil dos participantes, pois o estudo foi realizado apenas com moradores de Brasília. Sugere-se então que novos estudos sejam desenvolvidos com participantes de outros contextos.

Considerações finais

O presente estudo apresentou evidências que a representação social do relacionamento amoroso saudável está pautada pelo respeito como característica de maior centralidade para o estabelecimento do relacionamento. Adicionalmente, o amor, o companheirismo e a confiança se configuram como elementos que ajudam na formação dessa noção do relacionamento amoroso saudável. Foi possível perceber também que há uma ideia do relacionamento saudável como aquele que não é abusivo, visto que o termo ‘não’ foi muito utilizado para evidenciar o que seria um relacionamento amoroso saudável, a partir de uma alusão ao que não deveria ocorrer em uma relação deste tipo.

A partir do exposto, entende-se que a presente pesquisa possui contribuições teóricas e práticas. Do ponto de vista teórico, identifica-se uma ênfase na literatura sobre relacionamentos em analisar o que não é funcional nas relações. Tendo em vista uma concepção mais ampliada de saúde, é preciso investigar não apenas o “não funcional”, mas sim o que de fato é visto como saudável. O presente estudo, portanto, oferece contribuições nessa direção. Adicionalmente, a compreensão dos elementos que compõem o núcleo central das RS do relacionamento amoroso saudável pode servir de auxílio para a composição de intervenções preventivas em que sejam destacados, incentivados e discutidos os elementos centrais de um relacionamento saudável.

Referências

- Abric, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. In A. S. P. Moreira, & D. C. Oliveira (Eds.), *Estudos interdisciplinares de representação social*. (pp. 27- 38). Editora: AB.
- Afonso, J., & Teixeira, F. (2015). Olhares sobre a violência no namoro: Um projeto com adolescentes no ensino secundário. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 10(2),504-523. doi: <https://doi.org/10.21723/riaee.v10i2.7846>
- Andrade, A. L., & Martins-Silva, P. de O. (2013). Configurações e consequências de investimento afetivo em relacionamentos românticos. *Psicologia e Saber Social*, 2(2), 217-228. doi: <https://doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2013.8795>
- Andrade, A. L. De., Garcia, A., & Cano, D. S. (2009). Preditores da satisfação global em relacionamentos românticos. *Psicologia: Teoria E Prática*, 11(3), 143–156. Retrieved from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872009000300012&lng=pt&tlng=pt
- Brasil. (2006). *Lei n. 11.340: Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher*. Retrieved from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm
- Bertoldo, R. B., & Barbará, A. (2006). Representação social do namoro: A intimidade na visão dos jovens. *Psico USF*, 11(2), 229–237. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712006000200011>
- Borges, I. de A. (2016). *Violência no namoro e consumos de substâncias em jovens estudantes universitários*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal). Retrieved from: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/5338>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Em Psicologia*, 21(2), 513–518. doi: <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. *Universidade Federal de Santa Catarina*, 1–18. Retrieved from: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>
- Campos, S. O., Scorsolini-comin, F., & Santos, M. A. dos. (2017). Transformações da conjugalidade em casamentos de longa duração. *Psicologia Clínica*, 29(1), 69-89. Retrieved form: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652017000100006&lng=pt&tlng=pt
- Crusoé, N. M. de C. (2004). A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. *Cad. de Filosofia E Pisc. Da Educação - Vitória Da Conquista*, 2(2), 105–114. Retrieved from: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3065/2559>

- Davila, J., Mattanah, J., Bhatia, V., Latack, J. A., Feinstein, B. A., Eaton, N. R., & Zhou, J. (2017). Romantic competence, healthy relationship functioning, and wellbeing in emerging adults. *Personal Relationships*, 24(1), 162–184. doi: <https://doi.org/10.1111/pere.12175>
- Flach, R.M.D.A., & Deslandes, S. F. (2017). Abuso digital nos relacionamentos afetivo sexuais: Uma análise bibliográfica. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(7). doi: <https://doi.org/15090/0102-311x00138516>
- Freitas, C. P. (2015). *A submissão associada à violência no namoro*. (Dissertação de Mestrado, Universidade dos Açores Departamento de Ciências da Educação, Ponta Delgada, Portugal). Retrieved from: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/3517/1/DissertMestradoCarminaPatriciaFloresFreitas2015.pdf>
- Giddens, A. (1994). *A transformação da intimidade: Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: UNESP.
- Governo do Distrito Federal. (2019). *Crimes de feminicídio tentado e consumado no Distrito Federal – Acompanhamento desde a edição da Lei de Feminicídio (março/2015) e especialmente o comparativo do ano de 2018 com o mesmo período do ano anterior*. Retrieved from: [http://www.ssp.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/11/An%C3%A1lise-FSP-001_2019-Fem inic%C3%AAdio-no-DF_2017_18.pdf](http://www.ssp.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/11/An%C3%A1lise-FSP-001_2019-Fem%20inic%C3%AAdio-no-DF_2017_18.pdf)
- Instituto Patrícia Galvão. (2014). Violência de gênero na internet. Retrieved from: <https://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossie/violencias/violencia-de-genero-na-internet/#>
- Justo, J. S. (2005). O “ficar” na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso da contemporaneidade. *Revista Do Departamento de Psicologia. UFF*, 17(1), 61–77. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-80232005000100005>
- Mazzotti, A. J. A. (2002). A abordagem estrutural das representações sociais. *Revista Pucsp*, 17–37. Retrieved from: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/31913/22130>
- Mendonça, A. P., & Lima, M. E. O. (2014). Representações Sociais e cognição social. *Psicologia e Saber Social*, 3(2), 191-206. doi: <https://doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2014.14470>
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Moscovici, S. (2007). *Representações Sociais: investigações em Psicologia Social*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- Nogueira, N. S., Zocca, A. R., Muzzeti, L.R., & Ribeiro, P. R. M. (2014). Relacionamento amoroso: Experiências afetivo- sexuais dos jovens na atualidade. *Revista Uniara*, 17, 1. Retrieved from: <http://hdl.handle.net/11449/124750>.
- Organização Mundial da Saúde. (2012). *Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: Ação e produção de evidência*. São Paulo.
- Ratinaud P. (2009). IRAMUTEQ: Interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires [Computer software]. Retrieved from: <http://www.iramuteq.org>
- Rosado, J. S., & Wagner, A. (2015). Qualidade, ajustamento e satisfação conjugal: Revisão sistemática da literatura. *Pensando Famílias*, 19(2), 21–33. Retrieved from: <http://pepsic.org>

bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000200003&lng=pt&tlng=pt

- Sant'Anna, H. C. (2002). OpenEvoc: Um programa de apoio a pesquisa em representações sociais. In *VII Encontro Regional da ABRAPSO - Regional Espírito Santo* (pp. 94–103).
- Schlösser, A. (2014). Interface entre saúde mental e relacionamento amoroso: um olhar a partir da psicologia positiva. *Pensando Famílias*, 18(2), 17–33. Retrieved from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000200003&lng=pt&tlng=pt
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. dos. (2011). Relações entre bem-estar subjetivo e satisfação conjugal na abordagem da psicologia positiva. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 24(4), 658–665. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000400005>
- Soares, M. V. de O. (2015). *Representações sociais do amor e suas práticas para Universitários do Distrito Federal*. (Monografia, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF).
- Wachelke, J., & Wolter, R. (2011). Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 27(4), 521–526. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-3772201100040>